

GAZeta *Especial*

Neste fim de semana, três categorias profissionais comemoram a passagem do seu dia. Neste sábado, celebram os engenheiros agrônomos e os corretores de seguros, e domingo, os fisioterapeutas.

Em suas respectivas áreas, convergem seu trabalho para o desenvolvimento e a melhora da vida em coletividade. Os engenheiros agrônomos proporcionam a segurança no campo, na produção de alimentos e no meio ambiente; os corretores de seguros propiciam a segurança dos bens patrimoniais e ainda fazem o intermédio com os segurados e as seguradoras; e os fisioterapeutas, por sua vez, oferecem segurança em tratamentos e técnicas diversas, para o restabelecimento dos movimentos e do bem-estar físico.

Neste suplemento da **Gazeta do Sul**, o reconhecimento a essas atuações.



13/10

Dia nacional do

FISIOTERAPEUTA



Ser fisioterapeuta é estar lado a lado do paciente e vibrar a cada avanço, pois nos pequenos progressos é que se constroem as grandes vitórias!

Parabéns aos nossos professores, alunos e profissionais pelo seu dia!

Qualidade de vida na palma da mão

A quiropraxia é uma das muitas áreas de atuação dos fisioterapeutas e tem sido cada vez mais difundida e procurada por pacientes

A correria do fim de ano é sinônimo de dores nas costas por aí? Uma das soluções pode ser a quiropraxia. O foco principal do tratamento é, justamente, resolver essas sensações incômodas que acometem muitas pessoas.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial já sofre ou terá dor na coluna. O número faz com que a procura pelo serviço aumente. Na Clínica Antonio's, em Santa Cruz do Sul, a alternativa é oferecida desde 2010.

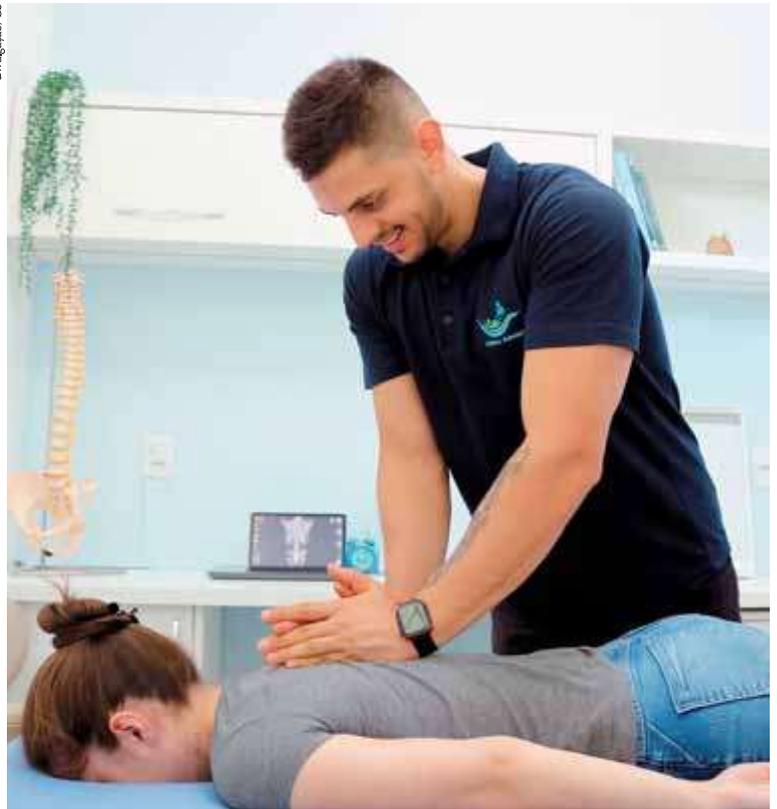
De acordo com o fisioterapeuta que realiza atendimentos no estabelecimento, Maicon Dilélio Grigolo, pós-graduado na área, "a quiropraxia hoje está muito mais conhecida. O ótimo resultado proporcionado por suas técnicas tem conquistado uma grande quantidade de pacientes ano a ano".

A quiropraxia tem como base o diagnóstico e o tratamento de disfunções musculares e articulares, especialmente no que se refere à coluna vertebral. Por meio dela também podem ser tratados outros problemas, incluindo dores no pescoço, ombros, quadril e outras articulações.

Os desalinhamentos da coluna podem interferir no funcionamento do sistema nervoso, gerando um bloqueio na comunicação do cérebro com todo o corpo. O quiropraxista, por sua vez, busca fazer essa correção.

A quiropraxia é indicada em casos de hérnia de disco; dores nas costas; bico de papagaio; enxaqueca; dores de cabeça; torcicolo; dores no nervo ciático; dores articulares em geral. Pode ser realizada pela maioria das pessoas, incluindo crianças, grávidas e idosos.

Divulgação/CS



Quiropraxia: cada vez mais difundida e eficaz no tratamento de disfunções musculares e articulares

TIRA-DÚVIDAS

Quem possui hérnia de disco pode fazer quiropraxia?

Sim, na grande maioria dos casos, quem possui hérnia de disco pode fazer quiropraxia. A técnica auxilia na redução das sobrecargas que acometem os discos vertebrais, além de proporcionar um alívio dos músculos e ligamentos da região acometida. Ocorrendo assim, há diminuição da pressão sobre a vértebra e maior mobilidade da região, contribuindo para a melhora da dor e de outros sintomas que podem acometer o paciente.

Hérnia de disco

É um problema cada vez mais frequente na vida das pessoas. Estima-se que cerca de 80% da população em todo o mundo já teve, tem ou terá alguma hérnia de disco. A incidência maior se encontra nas regiões cervical e lombar, áreas mais móveis e propensas aos movimentos. Os sintomas mais comuns são de dor, que pode ser somente no local ou irradiada, estendendo-se até braços ou pernas. Pode, ainda, vir acompanhada de sintomas como formigamento, queimação, perda de sensibilidade e da força.

Lesão estrutural e lesão funcional

O exame de imagem é uma ferramenta importantíssima na identificação dessas condições. É importante lembrar que em muitos casos o paciente pode passar a vida toda com uma hérnia de disco e não apresentar nenhum tipo de sintoma em decorrência dessa condição. Com o auxílio dos exames de imagem, como a ressonância magnética, podemos identificar as lesões estruturais que afetam o paciente. Fundamental para evidenciar as estruturas que estão afetadas.

É importante lembrar que, em muitos casos, a estrutura que apresenta alguma alteração não condiz com os sinais clínicos do paciente. Por isso, torna-se essencial uma avaliação completa para, assim, definir o quadro funcional. Na quiropraxia, avaliamos os movimentos, a musculatura e estruturas envolvidas no quadro de dor. O que muitas vezes nos mostra que o que está provocando a dor não é a hérnia de disco.

Fonte: Maicon Dilélio Grigolo – Fisioterapeuta



Parabéns para a equipe de fisioterapeutas, que não mede esforços para ajudar a todos com carinho e dedicação.

Feliz Dia do Fisioterapeuta!

Rua Ernesto Alves, 1200 ☎ 51 99898-8618 🌐 clinicaantonios.com.br 📷 @clinicaantonios



Clínica Antonio's®
FISIOTERAPIA E HIDROTERAPIA

Divulgação/CS



O cuidado que transforma vidas

Atuando no tratamento, diagnóstico e prevenção de diversas dores, traumas ou doenças, o fisioterapeuta tem importância fundamental na medicina moderna.

Em janeiro de 2015, a lei 13.084 sancionou e instituiu oficialmente o 13 de outubro como Dia Nacional do Fisioterapeuta. Mas a data já era celebrada desde 1969, quando aconteceu a regulamentação dessa ocupação, através do Decreto de Lei nº 938.

A fisioterapia popularizou-se com o atendimento de atletas e em tratamento de doenças relacionadas a lesões por esforços repetitivos. Mas a profissão se tornou tão essencial que já não se pode pensar em um setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sem a presença de um fisioterapeuta.

Hoje, há uma infinidade de áreas onde esse profissional pode atuar. Além da fisioterapia desportiva, a neurológica, cardiovascular, respiratória e pélvica são algumas delas.

Conforme atesta a professora e coordenadora do curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Angela Cristina Ferreira da Silva, o papel do nutricionista é bastante amplo e foi conquistado ao longo da sua história. Ele é responsável por atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação, usando protocolos e procedimentos específicos de fisioterapia; habilitar pacientes; realizar diagnósticos específicos; analisar condições dos pacientes; desenvolver programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

“A fisioterapia pode proporcionar ao profissional muitas oportunidades no mercado. Ele pode atuar em consultórios, hospitais, clínicas, centros de reabilitação, entre outros estabelecimentos”, destaca Angela. O fisioterapeuta tem oportunidade de trabalhar em variados segmentos, desde pesquisa e docência até o campo estético.

Fisioterapia clínica

- Ambulatórios
- Consultórios
- Centros de reabilitação
- Hospitais e clínicas
- Clubes esportivos

Saúde coletiva

- Ações básicas de saúde
- Fisioterapia do trabalho
- Programas institucionais
- Vigilância sanitária

Educação

- Docência
- Direção e coordenação de cursos
- Pesquisa
- Supervisão técnica e administrativa

Indústria

- Novos produtos (criação, treinamento e gerenciamento)
- Equipes de criação
- Intraempreendedorismo

São diversas as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e terapia ocupacional (Cofitito). Esse cenário permite à carreira do fisioterapeuta progredir em diferentes direções, sempre com foco em proporcionar desenvolvimento, manutenção e recuperação da mobilidade e da capacidade cinética funcional (capacidade de movimento), melhorando a qualidade de vida do paciente. São elas:

- Saúde pública e trabalhador (Forense)
- Ortopedia, traumatologia e esportiva
- Pneumologia, cardiologia e terapia intensiva
- Psiquiatria
- Reumatologia
- Dermatologia e estética
- Neurologia
- Ginecologia e obstetrícia, pediatria
- Geriatria e oncologia



Priscila Suita
TERAPEUTA OCUPACIONAL
CREFITO 5.688-TO

Reabilitação da Mão e Membro Superior • Órteses sob medida

Parabéns aos Terapeutas Ocupacionais pelo dia 13 de Outubro

Agendamento pelo WhatsApp

Rua Borges de Medeiros, 534 - sala 209 ☎ 51 98611.1979



Como se tornar um corretor de seguros

A indústria de seguros é uma das que mais crescem no Brasil. A área é ideal para empreendedores e para quem deseja trabalhar de maneira autônoma

O corretor de seguros é o principal canal de distribuição do mercado de seguros. Ele faz o intermédio entre os consumidores e as seguradoras, oferecendo os mais diversos tipos de seguros. Com atuação muito além da venda propriamente dita, o corretor tem, na prática, um perfil de consultor especializado, que sempre irá avaliar e indicar os seguros mais adequados para proteger as vidas, patrimônios e negócios dos clientes. Uma das principais atividades do setor é a intermediação de seguros, profissão rentável e flexível.

Fotos: Divulgação/CS



Por que ingressar nessa carreira?

Um bom motivo para se tornar corretor é a constante expansão do setor e as oportunidades que o mercado oferece. Conforme projeções da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), a indústria de seguros tende a seguir crescendo. Não obstante, a própria revolução tecnológica e os impactos da inovação estão criando novos nichos e ramos de seguros, que, conseqüentemente, demandam mais profissionais.

Como se tornar corretor?

Há diferentes formas para se tornar corretor de seguros. Uma delas é fazendo o Curso para Habilitação de Corretores de Seguros, ministrado pela Escola de Negócios e Seguros, a ENS. O programa conta com três etapas – Capitalização, Vida e Previdência, e demais ramos. Quando aprovado, o aluno estará preparado para comercializar todos os tipos de seguros, desde os mais tradicionais, como Automóvel e Vida, até outros mais específicos, como Transportes e Responsabilidade Civil. Outra possibilidade é prestar o Exame para Habilitação de Corretores de Seguros, também aplicado pela ENS, que ocorre duas vezes por ano. Essa opção é ideal para quem gosta de estudar por conta própria, já que a escola oferece Cursos Preparatórios para os candidatos. Os inscritos contam com videoaulas, tutoria dos professores, materiais interativos, e-books e simulados.

Estou formado, e agora?

Com o certificado de conclusão do curso ou de aprovação no exame em mãos, o próximo passo é requerer o registro da profissão na Superintendência de Seguros Privados (Susep). Com isso, o corretor estará legalmente autorizado para atuar na intermediação de seguros, tanto como pessoa física (autônomo) quanto como pessoa jurídica.

Mãos à obra

Quando estiver registrado, é hora de o corretor colocar a mão na massa, criar a sua empresa e partir para novas ações: se cadastrar junto às seguradoras, escolher o portfólio de produtos que irá trabalhar, firmar parcerias, conquistar e fidelizar clientes, obviamente, continuar se capacitando.

Fonte: site www.acontece.ens.edu.br

Cursos para o início da carreira

Um dos fatores que fazem o corretor de seguros ser bem-sucedido é a busca pela constante capacitação, que permite a ele estar sempre atualizado com as melhores práticas do mercado. Dentro dessa perspectiva, a Escola de Negócios e Seguros (ENS) criou, para profissionais recém-formados, o programa Sou Corretor.

Formado por cursos de curta duração, que podem ser contratados de forma independente, o programa apresenta ferramentas e estratégias para a comercialização de alguns dos principais tipos de seguros disponíveis no mercado. Dentre as opções com foco na comercialização de produtos, podem ser citadas:

Seguros de Responsabilidade Civil Geral

Neste curso, os alunos aprendem a desenvolver estratégias para venda consultiva do Seguro de Responsabilidade Civil, revisando as principais características dessa carteira e abordando as soluções mais utilizadas no mercado brasileiro. São apresentadas as condições especiais do Seguro de RCG, além de cotações para esses produtos, venda consultiva e atendimento a sinistros.

Previdência Privada

Recomenda-se para quem deseja aprender as principais estratégias de comercialização de Previdência Privada, compreendendo as etapas do processo de venda consultiva e desenvolvimento de carteira. O conteúdo abrange especificações técnicas, mercado nacional, tipos de planos e aspectos tributários e legais.

Seguro de Automóvel

Apresenta aos corretores um panorama geral sobre o seguro de automóvel no Brasil. Também recorda fundamentos, condições gerais, conceitos e elementos básicos e essenciais da modalidade. Reflete sobre as principais mudanças na legislação, inovações na área e possíveis impactos para os corretores de seguros, além de abordar técnicas de comercialização orientadas para o cliente.

Seguros Cibernéticos

Traz conhecimento sobre riscos cibernéticos e sua abrangência, enfatizando os principais produtos e a comercialização de Seguros Cibernéticos. São abordados temas como noções básicas de segurança da informação, legislações e como vender esse tipo de cobertura.

Seguros de Vida

O curso ensina as principais estratégias de comercialização de seguros de vida, compreendendo as etapas do processo de vendas consultivas e desenvolvimento da carteira. São debatidas técnicas de prospecções, pós-venda, produtividade e estudos de caso de corretores especialistas nesse tipo de seguro.

Seguros de Transportes

É indicado para quem pretende obter conhecimentos técnicos e práticos para se tornar corretor de seguros especialista no segmento de transportes. As aulas apresentam os tipos de Seguros de Transporte Nacional e Internacional, explorando temas como importação e exportação, superação, fidelização, planejamento de vendas, estrutura operacional e de sinistros para segurados.

Fonte: site www.acontece.ens.edu.br

Aqui você está segurado de verdade!
Maurício Trevisan, especialista em seguros.



@mauriciotrevisan
9 9996-0342

HAESER
QUANDO PRECISA, PODE CONFIAR.

12 DE OUTUBRO
DIA DO CORRETOR
DE SEGUROS



ANNISIO
SEGUROS

Rua Marechal Floriano, 1348
Telefone: (51) 3715-2507 - Centro - SCS - RS
@segurosannisio | www.annisiosegueros.com.br

**AQUI ESTÁ SUA SEGURANÇA E
TRANQUILIDADE!**

Foco na **resolutividade**

Facilitar a vida do segurado, atendendo às questões burocráticas sempre que necessário, faz parte da rotina dos corretores de seguros



A atuação do corretor de seguros vai muito além da comercialização de um serviço. O profissional é o elo entre segurados e seguradoras. As grandes e tradicionais empresas, por exemplo, desenvolvem seus processos por meio dessas equipes, preparadas e qualificadas para facilitar os trâmites. “Cabe a nós procurar a melhor opção e oferecer o melhor custo-benefício ao cliente”, afirma o proprietário da Haeser Seguros, Gustavo Haeser.

Há 35 anos em Santa Cruz do Sul, a empresa segue preparada para o futuro e alinhada com as demandas dos novos tempos. Para isso, conta com produtos alinhados às necessidades dos segurados. “Ao trabalhar como corretor temos a oportunidade de construir não só uma rede de clientes, mas de amigos”, afirma o empresário.

No dia a dia, o trabalho de consultoria é realizado com dedicação, empenho, respeito e credibilidade para garantir a tranquilidade e a segurança em cada negócio. “O principal é compreendermos as necessidades de cada um. Aquele que anda muito de carro e está sempre viajando, por exemplo, precisa ter uma cobertura maior”, observa. Para poder moldar o produto oferecido, é necessário realizar uma consultoria assertiva.

O corretor de seguros é o responsável por facilitar a vida do segurado, zelando pelas questões burocráticas sempre que necessário. “É ele que vai proporcionar o auxílio ao cliente, em qualquer situação e momento do dia”, salienta Haeser. Uma atuação que dialoga com as tecnologias disponíveis e as novas formas de se fazer negócios no mundo todo.

Origem da data

Comemorado no dia 12 de outubro, o Dia do Corretor de Seguros surgiu há 54 anos, durante o 1º Encontro Mundial dos Corretores de Seguros, na Argentina, em 1970. A criação da data tem por objetivo homenagear a categoria que se dedica a disseminar a cultura da proteção securitária na sociedade, protegendo empresas e famílias, além de contribuir para o desenvolvimento da economia. No Brasil, a regulamentação da profissão ocorreu no dia 29 de dezembro de 1964, por meio da Lei nº 4.594, que estabeleceu o parâmetro legal para o exercício da função.

Números

Segundo a Fenacor (Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros), o Brasil tem 124.453 corretores de seguros ativos. A maioria se concentra na região Sudeste, que conta com 77.938 profissionais. No Rio Grande do Sul, são 7.576. Esses números incluem corretores que atuam como pessoa física e pessoa jurídica.

12 DE OUTUBRO



Dia do

Corretor de Seguros

Os **Guardiões** da Haeser!

HAESER
QUANDO PRECISAR, PODE CONFIAR.

12 de outubro Dia do Engenheiro Agrônomo

Profissional da Agronomia, parabéns por fazer um trabalho tão importante para nossa nação e para o mundo. Fazer parte desta cadeia produtiva que nutre e alimenta tantas pessoas ao redor do planeta é motivo de muito orgulho.

O alimento, as roupas que vestimos e até mesmo a energia que move essa produção contém agronomia.

Notícias relevantes e análises do setor agrícola

Recentemente, o setor agrícola brasileiro tem sido impactado por notícias relevantes e análises que estão moldando o panorama do agronegócio em 2024. Uma dessas notícias é a crescente preocupação com a sustentabilidade ambiental nas práticas agropecuárias, impulsionando iniciativas ESG dentro da agroindústria. Além disso, a digitalização da cadeia de suprimentos está ganhando destaque, facilitando a aquisição de insumos e otimizando processos logísticos. A utilização de tecnologias como blockchain e IoT promete revolucionar a forma como os produtores se conectam com fornecedores e clientes.

Outra tendência é o investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de sementes geneticamente modificadas. Essas inovações têm potencial para aumentar a produtividade das lavouras e garantir alimentos mais resistentes às mudanças climáticas. A análise constante do mercado internacional é essencial para entender as oportunidades e desafios que o agronegócio brasileiro enfrenta. O monitoramento das tendências globais permite aos produtores se prepararem para possíveis impactos econômicos e comerciais, mantendo-se competitivos no cenário mundial.

Panorama do agronegócio brasileiro e o futuro

No panorama do agronegócio brasileiro em 2024, podemos observar um setor robusto e promissor, impulsionado por avanços tecnológicos e inovações constantes. Com estimativas positivas para o PIB do agro e participação significativa na economia nacional, o Brasil continua se destacando como potência agrícola.

As tendências neste ano incluem a crescente adoção de novas tecnologias, como a inteligência artificial nas lavouras, foco cada vez maior no ESG na agroindústria, avanços na mecanização da produção e a digitalização da aquisição de insumos. Perspectivas internacionais apontam para um mercado global aquecido, com oportunidades de expansão e parcerias comerciais vantajosas. O cenário internacional favorável abre portas para que o agronegócio brasileiro amplie sua presença nos mercados internacionais e fortaleça posição como grande fornecedor mundial de alimentos.

Diante desse contexto, é possível vislumbrar um futuro brilhante para o agronegócio brasileiro. Com investimentos contínuos em inovação e sustentabilidade, aliados ao talento dos produtores rurais do país, espera-se que o setor siga crescendo.

2º evento técnico da AEAVARP com patrocínio do CREA-RS - Depois do primeiro projeto do edital de patrocínio do CREA-RS que focou na diversificação e abordou



a cultura das oliveiras, benefícios e qualidade dos azeites de oliva, vem aí o segundo evento técnico. Será dia 6 de novembro, às 18h30, no auditório do Sindicantável, em Santa Cruz, com o tema "Manejo de solos, nutrição e fisiologia de plantas para altas produtividades I: curso de fertilidade do solo e ecofisiologia de plantas cultivadas". O foco será o caminho da lucratividade da lavoura de soja. Palestrante: professor Alencar Zanon - UFSM. O programa contemplará também apresentação do CREA-RS.

25ª Agronomfest - A 25ª edição da Agronomfest será dia 26 de outubro, na Associação Atlética Souza Cruz, em Santa Cruz. Reserve a data e venha festejar com os colegas. A Syngenta e a ProfiGen serão as patrocinadoras e parceiras da AEAVARP para a realização deste que é o maior evento agrônomo da região.

Associe-se à AEAVARP pelo e-mail aeavarp@gmail.com

AEAVARP completa 45 anos de atuação

Entidade é uma das maiores filiadas da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul e atualmente conta com 120 profissionais da região

Divulgação/GS



Momento de integração e troca de conhecimento: eventos como palestras técnicas fazem parte do calendário anual da AEAVARP

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Rio Pardo (AEAVARP) completou 45 anos de atuação em agosto. Inicialmente formada por um grupo de 35 profissionais da área, hoje conta com mais de 120 engenheiros agrônomos da região. Ao longo dos anos, a entidade tem se consolidado como uma das maiores entre as filiadas à Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul, a Sargs.

Visando a valorização profissional, bem como o aperfeiçoamento técnico e cultural de seus associados, atua em diversas atividades e tem representatividade em diversos órgãos e conselhos. Conforme o presidente da associação, engenheiro agrônomo Anderson Monteiro Sopelsa, além dos eventos técnicos, de capacitação e valorização profissional, a AEAVARP realiza intercâmbio com outras associações para fortalecer as entidades de classe. Afinal, são elas que atuam na comunidade. Também serve como excelente oportunidade para a integração de novos colegas e profissionais que atuam no Vale do Rio Pardo. "É uma forma de fazer intercâmbio com profissionais que atuam não só no Brasil, mas também em diversos países mundo afora", disse.

Nesse sentido, Sopesla destaca que a AEAVARP é uma das entidades que mais dispõem, dentre seus associados, de profissionais com experiência internacional. "Quando nossos associados retornam ao Brasil, depois de cumprir agenda em outros países, eles aproveitam nossos eventos

para rever colegas e amigos de profissão. Com isso, muitas oportunidades de trabalho e negócios surgem", informou.

Dentre as principais atividades já realizadas pela associação, destacam-se os cursos de Cadastro Ambiental Rural e Código Florestal, Licenciamento Ambiental e Estudos de Impacto Ambiental, agricultura ecológica, treinamentos na área de manejo e fertilidade de solos, aplicação correta e segura de defensivos agrícolas, planejamento da propriedade rural, créditos de carbono e economia verde, crédito rural e outros assuntos.

Nos últimos anos também houve cursos e palestras com foco em diversificação de culturas, recuperação de solos, utilização de plantas de cobertura e nutrição de plantas visando altas produtividades com palestrantes de renome nacional e internacional. Destaque para a cultura da oliveira e produção de azeite de oliva, nogueira-pecã, abacate e frutas vermelhas.

No que se refere às áreas e segmentos de atuação dos membros da associação, podem ser listadas consultoria e assistência técnica, vendas, certificação, geoprocessamento, topografia, climatologia, laboratórios, serviços ambientais e de mecanização, ensino e pesquisa, enfocando desde a agricultura convencional até a agricultura orgânica ou ecológica. Por essa razão, os eventos promovidos são diversificados, de modo que possam atender às demandas dos mais variados profissionais.

Representatividade

A associação também é registrada junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS) e conta com representante na Câmara Especializada de Agronomia (CEA). Esse conselheiro é eleito pelos associados a cada três anos e representa a AEAVARP na Câmara Especializada, sendo parte da plenária do CREA-RS, com outros representantes de entidades de classe e instituições de ensino do Estado. Além disso, tem representação no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santa Cruz do Sul, Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Comciti), Corede, Apesc e inspetoria do CREA em Santa Cruz.

Origem da data

O Dia do Engenheiro Agrônomo no Brasil se comemora em 12 de Outubro porque foi a data de regulamentação da profissão, em 1933. Tal reconhecimento aconteceu anos depois do surgimento da primeira escola de agronomia no país, em São Bento das Lages, na Bahia, fundada ainda no Brasil império, em 1875.



Apoio para o produtor e o meio ambiente

Engenheiro agrônomo relata como é o trabalho desenvolvido nas lavouras, na assistência técnica e também na garantia da proteção dos recursos naturais

Engana-se quem pensa que o trabalho de um engenheiro agrônomo se resume ao planejamento das lavouras. Muito além disso, o profissional atua em empresas ligadas ao setor agrícola, fazendo o armazenamento correto de insumos agrícolas, prestando assistência técnica na elaboração de receitas e no planejamento das plantações com os produtores. Tudo isso para que se possa produzir alimentos de forma sustentável, lucrativa, com menos impacto para o meio ambiente e, sobretudo, segura para produtores e consumidores.

Quem explica é o engenheiro agrônomo Marcelo Murari, que atua na Agro Comercial Kist & Heemann, de Santa Cruz do Sul. Com 15 anos de experiência na área, ele destaca, em relação ao

desenvolvimento da agricultura, que o trabalho é prestado de forma intensiva para produzir mais alimentos numa mesma área, de forma eficiente e sustentável. “O agrônomo estuda, define e aplica as melhores técnicas disponíveis, começando já nas instituições e empresas de pesquisa – sejam elas de melhoramento genético, seleção de plantas mais produtivas, criação de herbicidas, inseticidas, fungicidas e produtos biológicos ou de implementos – para trazer novas tecnologias para o campo.”

Outras etapas importantes se relacionam com a recomendação e planejamento das lavouras, por meio da indicação de novas tecnologias, e após a colheita, quando se exige conhecimento para armazenar e beneficiar a produção, de modo que chegue

ao consumidor final um produto seguro, que respeita e conserva o meio ambiente. No que se refere ao trabalho de pesquisa, suporte e orientação aos produtores, Murari afirma que a pesquisa, em especial, permite não só o emprego de novas tecnologias, mas certifica os produtos, manejos e recomendações mais eficientes e seguros.

“Junto com o produtor, o agrônomo vai analisar a propriedade como um todo – desde o manejo a ser adotado, com análise de solo, regulagem de equipamentos agrícolas, recomendações de adubação e calagem, até o auxílio na escolha de sementes, cujas variedades sejam mais produtivas para a condição específica de cada produtor. Vai, ainda, prestar recomendações de manejo de plantas daninhas,



O engenheiro agrônomo Marcelo Murari em monitoramento a uma lavoura de trigo

pragas e doenças até a colheita”, afirma. Acrescenta que essa parceria é indispensável para se ter uma lavoura lucrativa, sustentável e segura.

O trabalho de um agrônomo pode garantir a melhora e o aumento da produtividade, desde que ele esteja capacitado para o que se quer produzir mais. “Na Kist e Heemann, por exemplo, realizamos ensaios de variedades

de soja. Escolhemos e recomendamos os materiais mais produtivos nas condições da região. Em alguns casos, chega a dar diferença de até 2.400 quilos por hectare, da melhor para a pior variedade de soja, na mesma área e em iguais condições. Do mesmo modo, isso se aplica na escolha de sementes de outras culturas, como fumo, milho, arroz, trigo e pastagens”, ressalta.

Através de suas mãos,
nascem as oportunidades
para um campo mais
produtivo e sustentável.

Parabéns a todos os Agrônomos, profissionais que plantam conhecimento e colhem produtividade. Uma homenagem da Agro Comercial Kist & Heemann a todos os Engenheiros Agrônomos, em especial aos nossos, Marcelo Murari e João Leindecker!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

Unisc vai formar sua primeira turma de agrônomos

Curso terá dez acadêmicos formados e preparados para o mercado de trabalho no segundo semestre deste ano

Neste sábado é comemorado o Dia do Engenheiro Agrônomo, profissional parceiro dos agricultores e que transmite não só conhecimento e técnica, mas dedicação à terra e compromisso com o futuro sustentável. A base desse conhecimento provém do curso superior de Agronomia. Entre os oferecidos na re-

gião está o da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que teve início em 2020 e formará sua primeira turma neste segundo semestre.

Conforme a coordenadora do curso, professora Priscila Pacheco Mariani, dez acadêmicos – já posicionados no mercado de trabalho – irão se formar. À frente da coordenação desde janeiro do ano passa-

do, juntamente com o subcoordenador Rafael Sobroza Becker, ela destaca que o corpo docente é altamente qualificado e conta com 28 professores, entre mestres e doutores.

Nesta entrevista, Priscila falou a respeito das áreas de atuação dos engenheiros agrônomos, sobre o currículo e as propostas do curso.

Priscila Pacheco Mariani

Coordenadora do curso de Agronomia da Unisc

ENTREVISTA

Ao longo desses quatro anos de vigência do curso de Agronomia, qual tem sido o propósito que norteia a Unisc?

Apesar de ser relativamente novo, o curso de Agronomia da Unisc foi instituído com uma base sólida, a partir da referência e experiência consolidada nas áreas agrárias. Isso se explica pelo fato de o curso de Engenharia Agrícola ter se iniciado em 1994.

Nosso propósito é formar engenheiros agrônomos que, além de possuir base teórica, estejam preparados para aplicar esse conhecimento de forma prática e tecnicizada nas áreas de atuação. Isso inclui desde o trabalho no campo até a atuação em indústrias, cooperativas, consultorias e instituições de pesquisa, sempre com foco na inovação, sustentabilidade e na utilização de tecnologias de ponta que impulsionem o desenvolvimento do setor agropecuário.

De que forma a Universidade, enquanto centro de formação e conhecimento, busca adaptar ao currículo do curso as mudanças vivenciadas na sociedade?

O currículo do curso é dinâmico e está em constante evolução. Buscamos estar alinhados às necessidades do mercado de trabalho e às transformações globais, como as mudanças climáticas e a digitalização do campo. Nas disciplinas técnicas, nossos alunos não só aprendem os conceitos teóricos, mas vivenciam a aplicação prática do conhecimento em situações reais, resolvendo problemas que refletem os desafios do agronegócio. Essa abordagem

Divulgação/CS



prepara os estudantes para enfrentar as demandas do setor de forma inovadora e eficiente. O curso é reconhecido por oferecer formação atualizada e prática aos seus alunos.

O aluno de Agronomia pode atuar em que áreas? Alguma, de forma específica, se sobressai?

O engenheiro agrônomo pode atuar em diversas áreas da agropecuária, aplicando seus conhecimentos em técnicas de cultivo, manejo de solo, plantas, pragas e doenças, além de gestão de projetos e empreendimentos agrícolas. Um diferencial do nosso curso é que, desde cedo,

incentivamos os alunos a explorar áreas como inovação tecnológica no campo e sustentabilidade, que estão cada vez mais presentes no setor agropecuário. Com a crescente demanda por práticas agrícolas conservacionistas, esses temas têm se tornado essenciais para o desenvolvimento de soluções modernas que conciliem aumento de produtividade e sustentabilidade na agricultura.

E, sobremaneira, qual a importância do curso de Agronomia para a comunidade?

O curso tem importância fundamental para a comunidade, especialmente em uma região como a nossa, que depende tanto do agronegócio. Nossos alunos e professores, através de projetos de extensão, pesquisas e estágios, estão diretamente envolvidos na solução de problemas locais. Além disso, promovemos dias de campo e ações voltadas ao pequeno e médio produtor, ajudando a disseminar boas práticas agrícolas e tecnologias.

As vantagens da agricultura regenerativa

O desenvolvimento da agricultura mais racional, equilibrada, ajustada às condições regionais e locais que minimizem o uso de insumos externos e com menor impacto ambiental possível é o que se chama de agricultura regenerativa. Através dela se pode integrar os mais diferentes componentes do sistema produtivo de maneira ordenada e em equilíbrio com a natureza. E esse é o caminho para formar “solo vivo”, ou seja, solo saudável, que também resultará em planta saudável, alimento saudável e, por fim, pessoas saudáveis.

Essa é a visão da agricultura regenerativa, que consiste em um conjunto de práticas e técnicas já conhecidas, mas cuja denominação tem ganhado força nos últimos anos em todo o mundo. Tem como princípio o uso de componentes que possam resultar em um sistema produtivo mais equilibrado, buscando as melhores relações entre solo, água, planta e organismos, de modo que esteja cada vez mais em harmonia com a natureza. Visa, sobretudo, proteger a vida no solo e garantir um ambiente saudável, com mínimo de interferência de insumos externos e melhores condições de crescimento. Isso também garante aumento do potencial produtivo de culturas de grãos, vegetais, forrageiras, criação de animais, entre outros.

Quem destaca essas vantagens é o engenheiro agrônomo Ademir Calegari, doutor em Ciência do Solo pela Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, e também pela Kansas State University, nos Estados Unidos, e University of Paris/INRA, na França. Há 47 anos ele se dedica ao trabalho com sistema de plantio direto, plantas de serviço (mix de diferentes plantas) e agricultura sustentável/regenerativa.

Pesquisador sênior do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (Iapar), também é consultor nacional e internacional, tendo atuado em 52 países. Com toda essa experiência, ele garante que todo o trabalho inicia com um bom diagnóstico da área, independentemente do sistema de produção adotado.

Explica que é preciso analisar se há compactação severa, se é necessário fazer alguma interferência, identificar problemas de doenças/nematoides, equilíbrio entre os macro e micronutrientes, crescimento de raízes ou problemas de erosão. “É só a partir disso que se definem a planificação e as ações em conjunto. A aplicação dos componentes vai ocorrer de acordo com as características específicas de cada área ou região. É preciso considerar o tipo de solo, o clima, o regime de chuvas e os mais diversos sistemas de produção”, detalha.

No caso de áreas como as devastadas pelas enxurradas de abril e maio, no Rio Grande do Sul, Calegari diz que é preciso, após diagnóstico local, buscar técnicas para romper as camadas que ficaram compactadas, devido à retirada das camadas de solo agricultável pelas intensas enxurradas. É necessário promover o reequilíbrio dos atributos biológicos, físicos e químicos, ou seja, o aumento da vida no solo e a restituição de sua matéria orgânica. “É preciso colocar sementes e plantas melhoradoras de solos, repor nutrientes, através da fertilização mineral e orgânica, de composto, de ativos biológicos para que o solo volte a produzir de forma regenerativa”, sublinha.

O ALIMENTO QUE VAI PARA ESTE PRATO CONTÉM **AGRONOMIA**

12 de outubro - Dia do Engenheiro Agrônomo. Parabéns!

CREA-RS Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul

AEAVARP ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO VALE DO RIO PARDO

SARGS Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul

aearvp@gmail.com